

Qualidade de frutos de bananeira ‘BRS Princesa’ em diferentes pontos de colheita cultivada na região do Baixo Sul da Bahia

Thiago Rici¹; Márcio Eduardo Canto Pereira²; Adrielle Luisa de Jesus Itaparica³; Julia Piton Lopes⁴; Luis Eduardo Pereira Silva⁵; Fabiana Fumi Cerqueira Sasaki⁶; Elaine Goes Souza⁷; Marcelo Bezerra Lima²

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, bolsista FAPESB, rici.thiago@hotmail.com; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, marcio.pereira@embrapa.br, marcelo.lima@embrapa.br; ³Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, bolsista CNPq, luisaitaparica@gmail.com; ⁴Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, bolsista FAPESB, julia.piton@gmail.com; ⁵Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, bolsista FAPESB, edu-metallica@hotmail.com; ⁶Pesquisadora da Embrapa Mandioca e Fruticultura, fabiana.sasaki@embrapa.br; ⁷Analista da Embrapa Mandioca e Fruticultura, elaine.goes@embrapa.br

A cultivar BRS Princesa, do tipo Maçã, vem se destacando a nível nacional por apresentar boas características agrônômicas e frutos com formato e sabor semelhantes à ‘Maçã’. Além disso, representa uma alternativa viável para o cultivo e comercialização de bananas do tipo Maçã no Brasil, por sua tolerância ao mal do Panamá, doença que impede o cultivo da banana ‘Maçã’ tradicional. Cultivos comerciais no Baixo Sul da Bahia demonstram potencial para sua exploração na região. Esse trabalho teve como objetivo avaliar a qualidade de bananas ‘BRS Princesa’ produzidas no Baixo Sul da Bahia, colhidas em diferentes pontos de colheita, com vistas à indicação de um período mais adequado para agregar melhor balanço entre vida útil e qualidade dos frutos. Em área comercial na cidade de Presidente Tancredo Neves, BA, para cada planta no experimento de campo, a data de florescimento foi marcada após a emissão da última penca do cacho. Os cachos foram colhidos em quatro datas, conforme dias após o florescimento (DAF): 80, 87, 94, 101 e 115 dias. Após a colheita, os cachos foram divididos em pencas e essas subdivididas em buquês de cinco frutos, os quais foram lavados em solução de água e detergente para retirada da nódua. Após secagem, os frutos foram armazenados em temperatura ambiente (25 °C). As avaliações foram realizadas logo após a colheita (E1 – casca totalmente verde), como forma de caracterização dos frutos, e quando maduros (E6 - casca totalmente amarela), representando o ponto de consumo. As características avaliadas foram: peso, comprimento e diâmetro do fruto; espessura da casca; firmeza da polpa; teor de sólidos solúveis (SS); acidez titulável (AT); relação SS/AT; pH; e dias necessários para o amadurecimento. O experimento foi realizado no delineamento inteiramente casualizado, com seis repetições (buquês) por tratamento. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias entre estádios foram comparadas entre si pelo teste F, enquanto as médias dos pontos de colheita foram analisadas segundo modelos de regressão polinomial até o segundo grau. À exceção do peso do fruto, houve diferença estatística entre os estádios de maturação para todas as características avaliadas, o que era esperado em função do processo de maturação do fruto, que se completa após a colheita. Observou-se que quanto maior o período de dias após florescimento até a colheita, maior é o peso e o diâmetro dos frutos recém-colhidos, bem como a sua relação polpa/casca, indicando que o fruto ainda apresenta capacidade de engrossamento, mas já iniciam a maturação na planta. Outra evidência dessa maturação na planta é que frutos colhidos até os 87 DAF atingem o ponto de consumo (E6) em um período de quatro a seis dias maior do que daqueles colhidos mais tardiamente. A menor vida útil dos frutos tardios pode estar relacionada à tendência de apresentarem menores teores de sólidos solúveis quando maduros. Considerando que frutos colhidos aos 80 DAF apresentaram injúrias na casca mais facilmente, os resultados sugerem que os frutos de bananeira ‘BRS Princesa’ produzidos no Baixo Sul da Bahia devem ser colhidos aos 87 dias após a emissão floral para atingirem melhor qualidade e maior vida útil pós-colheita.

Significado e impacto do trabalho: A qualidade da banana depende da idade dos frutos no campo. Os resultados deste trabalho sugerem que os frutos de bananeira ‘BRS Princesa’ produzidos no Baixo Sul da Bahia devem ser colhidos aos 87 dias após a emissão floral da última penca no cacho. Esse período é o que permitirá maior durabilidade e melhor qualidade dos frutos, favorecendo assim sua comercialização e seu consumo.